

**A DICOTOMIA SAUSSURIANA EM LIVROS DIDÁTICOS DE
LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA E FALA
NO ENSINO BÁSICO**

Maria Eduarda de Araujo Freire ¹

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar, por meio de pesquisas bibliográficas, a abordagem da dicotomia estruturalista entre língua e fala nos livros didáticos de língua materna mostrando como e de que maneira os materiais didáticos apresentam e aplicam os conceitos propostos por Ferdinand de Saussure. Para isso, o presente artigo fundamenta-se na teoria estruturalista de Saussure (2012), com aportes teóricos de Martelotta (2012), Pietroforte (2013), Carvalho e Rosa (2007). A metodologia de pesquisa empreendida contrapõe-se à abordagem quantitativa de orientação positivista, caracterizando-se por ser de natureza essencialmente qualitativa e interpretativa, no sentido de que trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2001), com o intuito de, a partir da interpretação crítica do livro didático, erguer conhecimentos sobre a abordagem estrutural da linguagem. O desenvolvimento do trabalho se deu a partir de um corpus de dez textos e exercícios retirados de livros didáticos de língua portuguesa tanto de ensino fundamental como de ensino médio, com o intuito de fazer um estudo comparativo entre os dois níveis educacionais frente a abordagem a ser analisada. Entre os resultados extraídos, podemos dizer que os livros de ensino fundamental apresentam aspectos de distanciamento entre língua e fala, enquanto os de ensino médio conseguem aproximar as duas abordagens saussurianas.

Palavras-chave: Estruturalismo, Língua, Fala, Ensino básico, Livros didáticos.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na sala de aula, o quadro e o giz representam mais do que instrumentos de ensino: simbolizam a tentativa de sistematizar o conhecimento, organizá-lo em moldes fixos e compartilháveis. A língua, na perspectiva saussuriana, assemelha-se a esse conteúdo cuidadosamente estruturado, um sistema coletivo e estável. Já a fala, por sua vez, emerge como a própria aula em andamento: viva, mutável, repleta de pausas, intervenções e interpretações singulares. Partindo dessa analogia, o presente artigo propõe uma reflexão sobre como a dicotomia entre língua e fala, formulada por Ferdinand de Saussure, é abordada nos livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao ensino básico. Por meio de uma análise qualitativa de textos e exercícios presentes nessas obras, busca-se compreender de que modo os materiais didáticos traduzem – ou

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduardafreire115@gmail.com.



simplificam, essa relevante distinção teórica no processo de ensino-aprendizagem da linguagem.

Sob essa ótica, este trabalho objetiva analisar de que modo a dicotomia língua e fala vem sendo abordada em livros didáticos de língua materna.

Para o desenvolvimento do estudo, foi selecionado um corpus retirado de três livros didáticos, sendo eles: *Língua Portuguesa*, da Editora Ática, com autoria de Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi; *Singular & Plural: Leitura, produção e estudos da linguagem*, da Editora Moderna, com autoria de Marisa Balthasar e Shirley Goulart; e *Moderna Plus: linguagens e suas tecnologias*, da Editora Moderna, com autoria de Maria Luiza M. Abaurre, Marcela Pontara e Maria Bernadete M. Abaurre. Destes materiais, foram feitas análise minuciosa com uma lista de oito textos e exercícios selecionados, que irão ser úteis para exemplificar a composição do *corpus* de análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A concepção estruturalista de linguagem

A teoria estruturalista da linguagem, inaugurada com Ferdinand de Saussure no início do século XX, marca uma ruptura com as abordagens anteriores, baseadas em perspectivas históricas e normativas da língua. Para Saussure (2012), a linguagem é um sistema de signos que deve ser compreendido em sua estrutura interna, independentemente das transformações históricas. O estruturalismo propõe, assim, uma análise sincrônica da língua, isto é, um estudo que observa seu funcionamento em determinado momento, privilegiando as relações e oposições internas entre os elementos que compõem o sistema linguístico.

Segundo Pietroforte (2013), o estruturalismo não busca compreender a origem das formas linguísticas, mas sim como essas formas se articulam entre si no presente. Nesse sentido, a linguagem é concebida como uma estrutura de regras compartilhadas socialmente, sendo esse o ponto de partida para a distinção entre os conceitos de língua e fala, talvez a mais influente das dicotomias saussurianas.



2.2 A dicotomia língua/fala em Saussure

A distinção entre *langue* e *parole* é um dos pilares do pensamento de Saussure. Para o autor, a língua é um sistema coletivo e abstrato de signos, um contrato social que permite a comunicação entre os indivíduos de uma mesma comunidade. Já a fala corresponde ao uso concreto e individual desse sistema, manifestando-se nas produções efetivas dos sujeitos. Como afirma Saussure (2012, p. 51), “a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça”.

Essa relação de interdependência não elimina, no entanto, as diferenças fundamentais entre os dois conceitos. A língua é sistemática, homogênea e relativamente estável; a fala é assistemática, heterogênea e variável. Desse modo, enquanto a linguística tem na língua seu principal objeto de estudo, por ser suscetível à análise científica, a fala é vista como manifestação efêmera e subjetiva.

2.3 Desdobramentos da dicotomia segundo autores contemporâneos

Autores como Martelotta (2012), Pietroforte (2013) e Castelar de Carvalho e Rosa (2007) expandem a reflexão saussuriana ao situá-la no contexto do ensino da língua materna. Martelotta (2012) define a língua como um “contrato implícito” entre os membros de uma comunidade, ressaltando seu caráter coletivo e sistemático. A fala, por sua vez, é entendida como a atualização individual deste código comum. Para o autor, a língua é simultaneamente instrumento e produto da fala, reforçando a ideia de circularidade entre os dois pólos.

Castelar de Carvalho e Rosa (2007) acrescentam que a língua pode ser compreendida em três dimensões: como acervo linguístico acumulado historicamente, como instituição social e como sistema de signos. Já a fala, por seu caráter individual, não constitui um sistema, mas sim um conjunto de realizações momentâneas. Os autores ainda incorporam à discussão o conceito de norma linguística, proposto por Eugenio Coseriu, como um grau intermediário entre língua e fala, isto é, um conjunto de usos linguísticos concretos e coletivos, que orientam as práticas discursivas dos falantes.

Com base nessas concepções, torna-se evidente que a dicotomia entre língua e



fala ultrapassa o campo da teoria e repercute diretamente no ensino de língua materna, sobretudo na seleção e organização dos conteúdos nos livros didáticos. A maneira como essa dicotomia é tratada nas práticas escolares revela não apenas uma compreensão específica da linguagem, mas também uma determinada visão de sujeito, norma e diversidade linguística. Sob esse viés, esses temas serão explorados na análise a seguir.

CAMINHOS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, voltada à análise de significados, valores e práticas discursivas presentes em materiais didáticos de Língua Portuguesa. Conforme destaca Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se busca compreender fenômenos em sua complexidade contextual, considerando os sentidos atribuídos pelos sujeitos e pelas instituições.

Sob essa perspectiva, esse estudo opta por uma metodologia de caráter analítico-interpretativo, com foco na leitura crítica de textos e exercícios extraídos de livros didáticos, de modo a investigar como a dicotomia entre língua e fala, conforme formulada por Ferdinand de Saussure e desenvolvida por autores contemporâneos, é mobilizada no ensino de língua materna. A investigação busca perceber se os materiais analisados reproduzem uma visão segmentada ou integrada da linguagem, e de que forma tal abordagem se manifesta nas propostas de ensino.

Por seguinte, nosso *corpus* é composto por trechos selecionados de três livros didáticos amplamente utilizados no ensino básico, contemplando tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio. Foram analisados textos e atividades que, de forma explícita ou implícita, abordam a relação entre língua e fala, sendo eles: *Língua Portuguesa*, Editora Ática, de Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi (Ensino Fundamental); *Singular & Plural: leitura, produção e estudos da linguagem*, Editora Moderna, de Marisa Balthasar e Shirley Goulart (Ensino Fundamental) e *Moderna Plus: linguagens e suas tecnologias*, Editora Moderna, de Maria Luiza Abaurre, Marcela Pontara e Maria Bernadete Abaurre (Ensino Médio).

Em cada uma das obras, foram selecionadas atividades e textos que propõem a reflexão sobre a língua, a fala e suas variações, totalizando oito exemplos que compõem o *corpus* de análise. A seleção considerou a diversidade dos gêneros trabalhados



(tirinhas, textos didáticos, atividades de produção oral e escrita) e o grau de aprofundamento conceitual relacionado à dicotomia saussuriana.

RESULTADOS E REFLEXÕES SOBRE A DICOTOMIA NOS MATERIAIS DIDÁTICOS

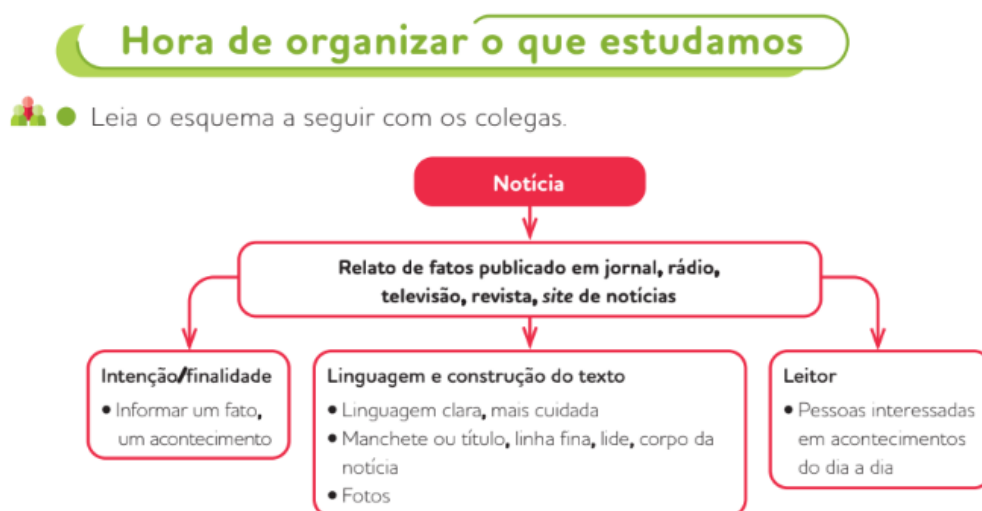
Os exemplos dos livros didáticos, aqui mencionados, para ensino da língua materna são analisados individualmente. Destes, 2 foram encontrados no livro do 4º ano do Ensino Fundamental da coleção *Ápis Mais*, produzido pelas autoras Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, do ano de 2021. Além dele, mais dois foram extraídos do livro do Ensino Médio da coleção *Moderna Plus: Linguagens e suas tecnologias*, produzido pelas autoras Maria Luiza M. Abaurre, Marcela Pontara e Maria Bernadete M. Abaurre, do ano de 2022. Já mais 3 foram encontrados no livro do 6º ano do Ensino Fundamental *Singular & Plural* produzido pelas autoras Marisa Balthasar e Shirley Goulart.

Iniciando a análise por meio do livro didático *Coleção Ápis Mais*, autoras Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, destinado ao ensino da 4ª série, teremos um exercício que servirá de corpo para esta ser feita.

Partindo para a atividade coletada, temos uma atividade que irá exercitar a oralidade dos alunos:



Figura 1: Oralidade em Trinconi *et al.* (2021)



Fonte: Imagem retirada do livro de Trinconi *et al.* (2021).

Esta será de grande importância para que o professor desenvolva seu ensino de língua materna, pois diante da interação dos alunos, é possível que haja a percepção da diversidade cultural e linguística deles, tornando mais fácil o desenvolvimento de uma prática que aborde tanto a língua como a fala, mostrando a língua como a padrão, porém não considerando a fala como errada, e sim, como individual, a qual poderá sofrer variações.

As marcas da oralidade, ou seja, a forma assistemática e individual, elementos característicos da fala, estão presentes também em uma tirinha do livro de Abaurre:

Figura 2: Atividade em Abaurre *et al.* (2020)



Fonte: Imagem retirada do livro de Abaurre *et al.* (2020).

As expressões “brinks, tranks e sussa”, representam esta oralidade, exprimindo o individualismo do personagem.

Ademais, teremos aqui, a análise de quatro fragmentos voltados para a variação linguística temporal retirados do livro de Balthasar *et al.* (2022) e Abaurre *et al.* (2020), destinado Ensino Fundamental e Médio, respectivamente:

Figura 3: Atividade em Balthasar *et al.* (2022)

Língua e mudança

- Leia o anúncio a seguir.



Disponível em: <http://imagenshistoricas.blogspot.com.br/2009/11/propagandas-antigas.html>.
 Acesso em: 16 fev. 2022.

Glossário

Asseio: limpeza.
Modicidade: moderação.
Amostos: amostras.
Sortimento: estoque.
Potreiros: locais para descanso de cavalos, vacas etc.
Estribarias: estabelecimento onde ficam principalmente cavalos.

- a) O anúncio sobre o Hotel Progresso circulou assim como está, no final do século XIX, em uma revista. Como é possível saber que ele é antigo?

Fonte: Imagem retirada de Balthasar (2022).

Ao abordar esse texto, o objetivo da autora é mostrar as mudanças que ocorreram em nossa língua materna ao longo do anos.



Figura 4: Variação linguística em Abaurre *et al.* (2020)

De Vossa Mercê a Você?

Você já se deu conta, leitor, como nós chamamos aqueles que são íntimos a nós?

O uso do pronome de tratamento *você* é uma dessas formas. Mas a história desse pronome é muito interessante e mostra como a língua é viva na boca do povo.

Para o tratamento ao rei de Portugal nos séculos XIV e XV se utilizava *Vossa Mercê*, que indicava respeito e deferência, sendo usada apenas para falar com o próprio rei português. *Mercê* significa “graça”, “misericórdia”, e apenas o rei podia ser misericordioso.

A banalização desse pronome ocorre por ocasião da colonização. Longe da corte, sem conhecer a língua e a palavra que fazia reverência ao rei, o pronome começou a ser usado para outras autoridades já na sua forma *vossancê*, *vossecê* e *vossemecê*.

Ainda durante o Brasil Colônia, diferentes valores culturais são compartilhados durante o período em que a mão de obra escrava era utilizada nessas terras. Assim, em outros contextos, os escravos popularizaram o *vosmecê*. A agilidade na comunicação e aspectos relacionados à pronúncia também colaboraram para essa transformação: *mecê*, *suncê*, *sucê*, *vassuncê*, *vacê*, *vosmincê*, *vance* e, finalmente, *você*, *cê*, *vc*, que hoje são formas popularizadas que mostram a língua viva atuando na vida dos falantes...

A Armadilha é assim: *cê* pensa, *vc* sugere e *você* vive a língua... *Vossa Mercê* compreendeu?

ZÍLIO, Kátia. De Vossa Mercê a Você? *A semana online*.

2 abr. 2019. Disponível em: <<http://asemanacuritiba.com.br/2.1175/de-vossa-merc%C3%AA-a-voc%C3%AA-1.2133168>>.

Acesso em: 10 jul. 2020. (Adaptado).

Fonte: Imagem retirada do livro de Abaurre *et al.* (2020).

A proposta do livro ao abordar o texto da autora Kátia Zílio é fazer um estudo a respeito da Língua. O texto aborda a expansão do português do Brasil que difere do português de Portugal e da luta dos brasileiros por uma “língua brasileira”. O objetivo é estudar os fatos da Língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que, embora a dicotomia saussuriana entre língua e fala esteja presente nos livros didáticos examinados, sua abordagem se manifesta de forma desigual entre os níveis de ensino. Nos materiais destinados ao ensino fundamental, observa-se uma tendência à separação entre os dois polos da dicotomia: algumas atividades priorizam o estudo da língua em seu aspecto normativo e



sistemático, enquanto outras se limitam à exploração da oralidade. Essa fragmentação contraria a proposta teórica de Saussure, que concebe língua e fala como dimensões interdependentes e complementares do fenômeno linguístico.

Nesse sentido, conforme apontam Gorski e Freitag (2007), o ensino da língua materna deve integrar os diversos usos da linguagem, considerando tanto o sistema quanto suas variações e práticas sociais. A abordagem dissociada observada nas obras do ensino fundamental, portanto, reforça uma visão ainda tradicional e pouco contextualizada da língua.

Por outro lado, os resultados referentes ao livro destinado ao ensino médio revelam avanços significativos. A obra de Abaurre (2020) apresenta uma proposta mais coerente com os pressupostos saussurianos, ao tratar língua e fala de maneira articulada e contextualizada. O material afasta-se de uma perspectiva puramente normativa e propõe atividades que valorizam a diversidade linguística e a reflexão crítica sobre o uso da linguagem. Desse modo, o aluno é levado a compreender a língua não apenas como um conjunto de regras, mas como um fenômeno vivo, dinâmico e socialmente situado.

Em síntese, conclui-se que a forma como os livros didáticos abordam a dicotomia entre língua e fala reflete concepções distintas de ensino e de linguagem: ora fragmentadas, ora integradoras. O desafio que se impõe, portanto, é promover práticas pedagógicas que superem a rigidez normativa e reconheçam a interdependência entre língua e fala como base para uma educação linguística significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. L. M; PONTARA, M; ABAURRE, M. B. M. Moderna Plus: linguagem e suas tecnologias. São Paulo: Moderna, 2020.

BALTHASAR, M; GOULART, S. *Novo Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. 6º série. São Paulo: Moderna, 2022.

CARVALHO, Castelar de. Saussure e a língua portuguesa. In: MATRAGA 34. *Estudos linguísticos e literários*. Vol. 1. Rio de Janeiro: UERJ, Instituto de Letras, 1986. p. 13-24.

COSTA, Marcos Antonio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário E. *Manual de linguística*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 113-126.



GORSKI, FREITAG, Edair M., Raquel Meister Ko. Língua materna e ensino: Alguns pressupostos para a prática pedagógica. In: SILVA, Camilo Rosa. *Ensino de português: demandas teóricas e práticas*. João Pessoa: Idéia, 2007. p. 91-123.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método, criatividade*. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIETROFORTE, A. V. A língua como objeto da linguística. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística: objetos teóricos*. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2013. p. 75-93.

TRINCONI, A; BERTIN, T; MARCHEZI, V. *Ápis Mais: Língua Portuguesa*. 4º série. São Paulo: Editora Ática S. A., 2021.

SAUSSURE, Ferdinand de. Linguística da língua e linguística da fala. In: SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 34.ed. São Paulo, Cultrix, 2012. p. 50-52.

